

ANÁLISE LINGUÍSTICA DAS RESENHAS DE AVIAÇÃO NA LÍNGUA INGLESA

A LINGUISTIC ANALYSIS OF AVIATION REVIEWS IN THE ENGLISH LANGUAGE

Pedro Henrique Leite dos Santos¹
Fernanda Beatriz Caricari de Morais²

RESUMO

Este estudo analisa linguisticamente as resenhas acadêmicas sobre aviação escritas em Língua Inglesa (LI), objetivando verificar como elas são escritas por pesquisadores da área quanto a escolhas léxico-gramaticais. Para isso, o estudo analisa os termos mais frequentemente utilizados em resenhas da área de aviação publicadas entre os anos 2017 e 2023, coletadas da plataforma *Aether*. Essas resenhas foram armazenadas em arquivos individuais no formato *.txt* e analisadas usando o software *Wordsmith Tools* (Scott, 2008), que oferece ferramentas para examinar diversos aspectos linguísticos, como composição lexical, temática, organização retórica, além de oferecer dados estatísticos. A pesquisa considera o papel da LI como um facilitador da comunicação global, influenciado pelo desenvolvimento tecnológico e o comércio internacional. Nesse contexto, e conforme orientação em documentos do Comando da Aeronáutica, Oficiais da Força Aérea Brasileira precisam ter habilidades de compreensão de textos em LI. Para isso, a resenha é tida como um gênero textual significativo que visa a avaliar e sintetizar livros acadêmicos, com ênfase na sua importância no meio acadêmico e na comunicação. Por isso, pretende-se analisar esse gênero utilizando como suporte metodológico a teoria Linguística Sistêmico Funcional (LSF), a qual analisa a linguagem em seus contextos sociais e culturais. Espera-se que o estudo forneça *insights* para o desenvolvimento de materiais e estratégias de ensino de LI no curso de formação de Oficiais Aviadores da Academia da Força Aérea.

Palavras-chave: linguística sistêmico funcional; resenhas; aviação; análise linguística.

¹ Aspirante do Quadro de Oficiais Aviadores da Força Aérea Brasileira (Turma Árion, 2024). E-mail: pdrleite01@gmail.com

² Professora Adjunta IV da Academia da Força Aérea. Doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem (PUC-SP), com período no Departamento de Estudos Anglísticos da Universidade de Lisboa. Realizou pós-doutorado na UFU (PNPD/CANPES) e na PUC-SP (PDJ/CNPq). E-mail: fernandafbcm@fab.mil.br.

ABSTRACT

This study linguistically analyzes academic reviews on aviation, written in the English Language, aiming to verify how they are written by researchers in the field regarding lexical-grammatical choices. To this end, the study analyzes the terms most frequently used in aviation reviews published between 2017 and 2023, collected from the Aether platform. These reviews were stored in individual files in .txt format and analyzed using the *Wordsmith Tools* (Scott, 2008) software, which enables examination of various linguistic aspects, such as lexical composition, thematic and rhetorical organization, and provides statistical data. The research considers the role of English as a facilitator of global communication, influenced by technological development and international trade. In this context, and as prescribed by documents from the Air Force Command, Brazilian Air Force Officers need to have text comprehension skills in English. Therefore, the review is seen as a significant textual genre that aims to evaluate and synthesize academic books, emphasizing its importance in the academic environment and communication. Thus, the intention is to analyze this genre using the Functional Systemic Linguistics (LSF) theory as methodological support, which studies language in its social and cultural contexts. It is expected that the study will provide insights for the development of materials and teaching strategies for the English Language in the training course of Aviator Officers at the Air Force Academy.

Keywords: systemic functional linguistics; reviews; aviation; linguistic analysis.

INTRODUÇÃO

Este artigo é parte de um trabalho desenvolvido durante a Iniciação Científica (IC) em um projeto liderado pela orientadora, coautora deste artigo, cujo objetivo é a análise das características linguísticas de artigos acadêmicos da área de aviação, publicados em periódicos de notabilidade internacional, envolvendo Cadetes de IC e de Trabalho final de Conclusão de Curso (TCC). Esse projeto está inserido na linha de pesquisa da Academia da Força Aérea (AFA) “Poder Militar”, mais especificamente no núcleo temático “Estudos Linguísticos no Contexto Militar”.

Este trabalho pretende analisar linguisticamente resenhas acadêmicas da área de aviação, lançando luzes sobre suas características, podendo contribuir para o desenvolvimento de materiais e estratégias de ensino de Língua Inglesa (LI) no curso de formação de Oficiais Aviadores (CFOAV). A análise linguística, sob a perspectiva da Linguística Sistêmico-Funcional (doravante LSF), se iniciou com os termos mais frequentes utilizados em um *corpus* formado por resenhas, publicadas entre os anos de 2017 e 2023, escritas em LI, relacionadas à aviação, coletadas na plataforma “*Aether: A Journal of Strategic Airpower & Spacepower*”³.

³ <https://www.airuniversity.af.edu/AetherJournal/>

Este é o principal jornal estratégico do Departamento da Força Aérea Americana, o qual promove o enriquecimento intelectual para profissionais de segurança nacionais e internacionais”⁴.

As resenhas coletadas foram armazenadas em arquivos individuais no formato *.txt* para poderem ser analisados posteriormente pelo software *Wordsmith tools* (Scott, 2008) para a análise linguística desses textos. Segundo Scott (2008, apud Barbara; Morais, 2018), esse programa oferece ferramentas úteis para a análise de diversos aspectos linguísticos. Algumas dessas utilidades incluem a análise da composição lexical e temática dos textos, e de sua organização retórica e composicional, além de fornecer informações locais por meio de concordâncias e dados estatísticos, como listas de palavras frequentes, que facilitam a visualização de padrões de uso recorrentes (Berber-Sardinha, 2004 apud Barbara; Morais, 2018).

O desenvolvimento de novas tecnologias, possibilitado e apoiado pela investigação científica e o rápido crescimento do comércio em escala internacional culminaram na apresentação de um mundo dominado por duas forças: a tecnologia e o comércio. Por conta deste contexto internacional, surgiu a necessidade de se encontrar uma língua capaz de possibilitar a comunicação em nível mundial (Pires, 2002 p. 30). É incontestável que a LI ostenta o título de língua mundial nos dias atuais (Siqueira, 2015, p. 231), tendo o idioma adquirido grande importância em um período relativamente curto. Qualquer indivíduo que deseja alcançar sucesso profissional ou acadêmico sente-se bastante desfavorecido se não possuir, ao menos, um conhecimento básico dessa língua. (Philipson, 1992, apud Siqueira, 2015).

Com a Europa devastada pela Segunda Guerra Mundial, os Estados Unidos emergiram como a principal potência global, financiando a reconstrução europeia e consolidando sua influência econômica, política e tecnológica. Essa ascensão americana foi o motor para a hegemonia da Língua Inglesa, que se tornou a linguagem dos negócios e da diplomacia. Além disso, o desenvolvimento da internet nos EUA impulsionou ainda mais a LI, que se tornou a língua predominante na comunicação digital e, de acordo com Kumaravadivelu (2006, apud Siqueira, 2015, p. 233), o "motor principal que está dirigindo os imperativos da economia, assim como as identidades culturais e linguísticas". Assim, mais do que a simplicidade do

⁴ Tradução nossa. No original: “Aether: A Journal of Strategic Airpower & Spacepower (Aether) is the flagship strategic journal of the Department of the Air Force, fostering intellectual enrichment for national and international security professionals”.

idioma, foi o imenso poderio econômico e tecnológico dos Estados Unidos que solidificou a LI como a língua franca mundial.

O trecho a seguir demonstra a enorme abrangência que a Língua Inglesa foi capaz de alcançar no mundo inteiro durante as últimas décadas:

O papel de língua oficial é hoje melhor ilustrado pelo inglês, que possui, nos dias de hoje, um status especial em mais de setenta países, como Gana, Nigéria, Índia, Singapura e Vanuatu. Isto é muito mais do que o status alcançado por qualquer outra língua. (Crystal, 1997, p. 4)⁵.

Além disso, o termo ELF (*English as a Lingua Franca*) – ou ILF, em português –, tem sido adotado por um grupo de estudiosos que compartilham a visão teórica de que o idioma inglês é predominantemente utilizado em contextos envolvendo pessoas com diversas línguas maternas, e não apenas em interações que envolvam falantes nativos como interlocutores privilegiados (Gimenez *et al.*, 2014). De acordo com Siqueira (2015), o idioma global se tornou um importante passaporte para o sucesso profissional.

No Brasil, o ensino e a aprendizagem de inglês se converteram em um foco de grandes estrategistas do *marketing* (Rajagopalan, 2002, p. 115). Paralelamente, a importância do idioma também passou a ser reconhecida e incorporada pelas Forças Armadas. Os oficiais formados na Academia da Força Aérea devem possuir habilidades pré-determinadas após sua formação, as quais incluem ser capaz de identificar as normas gramaticais, variações de pronúncia, expressões idiomáticas e demais estruturas linguísticas que afetam a compreensão, escrita e fala da língua inglesa. Este perfil se baseia em documentos legais do Comando da Aeronáutica, os quais ressaltam a importância da compreensão de textos escritos em LI, dentre eles o Projeto Pedagógico do Curso de Oficiais Aviadores (PPC) e o Perfil Profissional dos Oficiais da Aeronáutica (PPOA).

O primeiro documento (Brasil, 2021b) foca na prática das habilidades de escrita em Língua Inglesa para uso geral, abrangendo desde a interpretação e argumentação até a aplicação em situações cotidianas. Enquanto, o PPOA (Brasil, 2021a) eleva o nível, buscando a capacidade de interpretar textos e falas complexas, incluindo conteúdos abstratos e técnicos como textos acadêmicos: "Interpretar textos e falas complexas que tratem de temas tanto concretos como abstratos, inclusive de caráter técnico que forem de sua área de especialização"

⁵ Tradução nossa. No original: "The role of an official language is today best illustrated by English, which now has some kind of special status in over seventy countries, such as Ghana, Nigeria, India, Singapore and Vanuatu. This is far more than the status achieved by any other language".

(Brasil, 2021a, p. 22). Basicamente, o primeiro visa o uso geral, enquanto o PPOA mira na compreensão de conteúdo especializado.

No que se refere a textos acadêmicos, o gênero resenha pode ser descrito como um texto que resume e avalia um livro, geralmente publicado recentemente, e constitui uma contribuição relevante para a área da qual faz parte (Hendges; Motta-Roth, 2010, p. 28). Segundo Silva e Carmo (2016), esse gênero é muito importante na comunidade acadêmica, tanto para garantir uma leitura eficaz quanto para a inserção e a participação na comunidade. A resenha é escrita pelo resenhista de modo que este dê referências sobre o livro, seu autor, conteúdo e organização, avaliando sua importância na área, a qualidade e a inovação da contribuição dada por ele (Hendges; Motta-Roth, 2010, p. 28). É importante destacar que a resenha tem um aspecto dialógico, isto é, o autor da resenha não só dialoga com o leitor da revista/periódico científico, como também dialoga com o autor do livro resenhado.

No gênero discursivo em questão, há uma convergência de objetivos entre o resenhista e o leitor: enquanto um busca, o outro fornece uma crítica sobre o livro referido (Hendges; Motta-Roth, 2010, p. 27). É importante, para esta pesquisa, entender a relação entre o gênero resenha e o processo social que influencia a sua realização. Segundo Motta-Roth (1995, *apud* Silva; Barbara, 2012), esse gênero compreende um evento comunicativo, pois envolve a relação entre pessoas que estão agindo de acordo com um contexto social e estabelecendo certas regras para alcançarem seus objetivos. Diante disso, levamos em conta que a construção de resenhas pode ser tanto uma expressão pessoal quanto uma prática institucionalizada, uma vez que os resenhistas relacionam a obra resenhada a um conjunto de valores estabelecidos pelos membros de uma determinada comunidade discursiva (Carmo; Silva, 2016, p. 6).

Para realizar a análise das resenhas, o *corpus*⁶ foi mapeado e foram identificadas as palavras utilizadas com maior frequência, além de terem sido geradas listas de concordâncias e dados estatísticos, que facilitam a visualização de padrões de uso (Berber-Sardinha, 2004 *apud* Barbara; Morais, 2018). Agrupando os termos mais frequentes de acordo com sua classe gramatical (adjetivos, verbos e advérbios), foi possível relacionar sua importância e significado na construção das resenhas.

O estudo foi embasado na teoria Linguística Sistemico-Funcional (LSF), mais especificamente, na Metafunção ideacional. Considerando que, ao usarmos a linguagem,

⁶ Entendido aqui como um conjunto de textos autênticos, reunidos de forma sistemática e representativa de um determinado idioma ou variedade linguística. O corpus fornece dados empíricos para o estudo da linguagem em uso. (Berber-Sardinha, 2004).

fazemos uma série de escolhas que o sistema linguístico disponibiliza, é necessário que tenhamos conhecimento dos diversos significados que os termos escolhidos possuem, visando a relacioná-los com o contexto no qual estamos inseridos (Cabral; Fuzer, 2014). As análises de textos que se realizam nessa perspectiva teórica se propõem a mostrar "como e por que um texto significa o que significa" (Webster, 2009 *apud* Cabral; Fuzer, 2014, p.9). De acordo com Barbara e Silva (2014), a aplicação dessa teoria tem demonstrado resultados significativos no campo do ensino, tornando-se uma ferramenta importante para auxiliar nos estudos das resenhas, ao descrever os padrões característicos desse gênero na comunidade acadêmica da área de aviação.

Considerando as competências necessárias aos Oficiais da Força Aérea Brasileira (FAB) previstas nos documentos legais citados anteriormente, a importância da leitura de textos do gênero resenha e a análise da linguagem baseada na LSF, adota-se a seguinte pergunta de pesquisa: como as resenhas da área de aviação, produzidas na Língua Inglesa, são escritas, considerando as escolhas linguísticas feitas pelos resenhistas? O estudo pode ser usado para apoiar o desenvolvimento de materiais e estratégias de ensino da Língua Inglesa (LI) no Curso de Formação de Oficiais Aviadores (CFOAV).

Para atingir o objetivo principal, que é analisar como as resenhas da área de aviação, produzidas na Língua Inglesa, são escritas, considerando as escolhas linguísticas mais frequentes feitas pelos resenhistas, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: 1) identificar, por meio do programa *Wordsmith Tools* (Scott, 2008), quais são as palavras mais utilizadas pelos autores nas resenhas para realizar as avaliações, descrições e recomendações das obras resenhadas e; 2) verificar como os diversos processos da metafunção ideacional são utilizados nas resenhas, explicando seus usos em contexto acadêmico.

1 BASE TEÓRICA DO ESTUDO

O estudo das resenhas e de suas características foi feito com base em obras de escrita acadêmica em universidades, tanto para estudantes quanto para profissionais da área. A análise de textos na perspectiva da teoria Linguística Sistêmico Funcional (LSF) se faz presente em diversos artigos acadêmicos com o objetivo de aprofundar, por meio da análise linguística, os conhecimentos existentes sobre determinados gêneros textuais. A LSF é uma teoria linguística de natureza social, que investiga a linguagem considerando seu contexto de uso, o qual influencia sua realização e está condicionado por fatores relacionados à situação e à cultura

(Barbara; Silva, 2012).

1.1 A RESENHA ACADÊMICA

A atividade de elaboração de resenhas proporciona ao estudante oportunidades para engajar-se em práticas discursivas essenciais, que lhe são solicitadas enquanto participante da comunidade acadêmica. De acordo com Bazerman (2006, *apud* Lima-Silva, 2011), a competência nesse estilo abrange tanto a habilidade de ler quanto de escrever. São atividades por meio das quais o aluno, como um participante ativo na configuração das trocas comunicativas acadêmicas, assume de maneira mais concreta sua posição como aprendiz dentro da universidade. Ao redigir uma resenha, passando pelos processos de apresentar, descrever, avaliar e recomendar, deve-se atentar para as características próprias de cada um, de modo a garantir a realização de um texto claro e coeso.

Segundo Motta-Roth (1995, *apud* Silva; Barbara, 2012), a resenha é um gênero que se configura como um evento comunicativo, no qual ocorre uma interação entre indivíduos que atuam dentro de um contexto social específico, seguindo determinadas normas para atingir seus propósitos. Em outras palavras, seu propósito comunicativo é reconhecido pelos membros de uma comunidade discursiva. Ao publicar uma resenha em determinado site ou revista científica, o autor da resenha espera que o público leitor esteja associado ao mesmo contexto social (comunidade acadêmica) no qual esta resenha está inserida.

As etapas de apresentação, descrição, avaliação e recomendação de um livro apresentam-se, em geral, nesta ordem e podem variar em extensão e frequência de acordo com as características do autor e da obra resenhada. Por vezes essas etapas aparecem juntas no mesmo trecho ou sentença. Porém, é importante frisar que são apenas tendências verificadas em pesquisas anteriores, presentes em resenhas de periódicos internacionais, não constituindo uma regra específica do gênero (Motta-Roth, 1996 *apud* Motta-Roth e Hendges; 2010).

1.2 LINGUÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL: UMA ABORDAGEM LIGADA À METAFUNÇÃO IDEACIONAL

A teoria Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) foi estruturada pelo linguista M.A.K Halliday e desenvolvida desde a década de 60 em uma vasta gama de publicações. A obra “*An introduction to functional grammar*” explica e cita as principais características da LSF (Cabral; Fuzer, 2014), que foram de extrema importância para a pesquisa. Na perspectiva da LSF, a

linguagem é concebida como uma prática social impulsionada por propósitos específicos. Nessa abordagem, a teoria investiga como as pessoas empregam a linguagem para alcançar objetivos em situações particulares dentro de um contexto social.

A visão de gramática proposta pela LSF, que se baseia no uso da língua como instrumento de comunicação, é altamente relevante para a análise do gênero textual resenha (Barbara; Silva, 2012). Esse gênero é moldado pelo contexto de uso e apresenta escolhas feitas pelo resenhista, as quais são legitimadas pela área acadêmica e podem ser descritas e utilizadas como parâmetros para a escrita do gênero. Nesse sentido, a abordagem da LSF permite uma compreensão mais profunda das características linguísticas e discursivas presentes nas resenhas acadêmicas, bem como das convenções e normas específicas que direcionam sua produção (Barbara; Silva, 2012).

As escolhas realizadas para compor determinado gênero linguístico, de acordo com Halliday, estão baseadas em três metafunções: a Ideacional, relacionada ao mundo das ideias e conceitos veiculados; a Interpessoal, ligada ao aspecto interativo da linguagem e às relações sociais e de poder manifestas nos textos; e a Textual, relacionada à organização do texto. A presente pesquisa baseou-se na perspectiva da metafunção Ideacional, buscando analisar os processos verbais de acordo com o modo como foram utilizados pelos autores das resenhas.

Na Gramática Sistêmico-Funcional, a transitividade é um sistema que descreve toda a oração, composta por determinados processos, participantes e circunstâncias, que são categorias semânticas que explicam como nossa experiência do mundo é construída na estrutura linguística (Cabral; Fuzer, 2014). Segundo Halliday e Matthiessen (2004, *apud* Cabral; Fuzer, 2014), a relação entre o processo e o participante constitui o “centro experiencial da oração” e os processos em si representam eventos relacionados a experiências já vividas. Essas experiências são representadas por nosso diálogo e nosso comportamento, os quais reverberam nos processos conceituados como material, mental, comportamental, verbal, relacional e existencial (Barbara; Silva, 2012). Ressalta-se que os processos “material, mental e relacional” são os tipos principais, por serem o fundamento gramatical como teoria da experiência, estabelecendo três tipos diferentes de configuração estrutural e apresentando-se na maioria das orações de um texto. Esses processos podem ser explicados da seguinte forma, segundo Cabral e Fuzer (2014):

a) a representação da experiência externa (ações e eventos) é realizada por **processos materiais**, como *fazer construir, acontecer*; b) a representação interna (lembranças, reações, reflexões, estados de espírito) é realizada por **processos mentais**, como

lembrar, pensar, imaginar, gostar, querer; c) a representação das relações (identificação e caracterização) é realizada por **processos relacionais**, como *ser, estar, parecer, ter*.

Ainda de acordo com Cabral e Fuzer (2014), os processos secundários verbal, existencial e comportamental existem nas fronteiras entre os processos principais e podem ser explicados da seguinte forma:

d) a representação de comportamentos (manifestação de atividades psicológicas ou fisiológicas do ser humano) é realizada por **processos comportamentais**, situados entre os materiais e os mentais, como *dormir, bocejar, tossir, dançar*. e) a representação de dizeres (atividades linguísticas dos participantes) é realizada por **processos verbais**, situados na fronteira entre os mentais e os relacionais, como *dizer, responder, afirmar*. f) a representação da existência de um participante (o “estar no mundo”) é realizada por **processos existenciais**, situados entre os relacionais e os materiais, como *existir, haver*.

Cada um dos processos citados anteriormente pode ser construído de acordo com uma lógica específica. Para fins de facilitar o entendimento desta pesquisa, foram brevemente apresentados os métodos de estruturação dos processos relacionais, materiais e verbais.

Um processo relacional evidencia o estabelecimento de uma relação entre duas entidades distintas, podendo ser classificado como atributivo ou identificativo. Segundo Halliday (1994, *apud* Barbara; Morais, 2018), a diferença fundamental entre atribuição e identificação reside na reversibilidade, presente na identificação e ausente na atribuição. Na atribuição, há a indicação de pertencimento a uma classe, enquanto na identificação estabelece-se uma relação direta entre a entidade e sua categoria. Na oração “João é alto”, tem-se ‘João’ como o identificado e ‘alto’ como o atributo.

De acordo com Halliday (1994, *apud* Barbara; Morais, 2018), os processos materiais envolvem atividades de “fazer”, refletindo a ideia de que uma entidade está realizando alguma ação, podendo essa ação ser direcionada para outra entidade. São tipicamente representações de ações concretas e físicas, ou seja, descrevem mudanças no mundo material que podem ser percebidas, verificadas e observadas. Na sentença “O porteiro matou o gato”, o “porteiro” foi o ator da ação, matar é o processo material utilizado e “gato” é a meta.

Ainda segundo Halliday (1994, *apud* Barbara e Morais, 2018), no contexto do processo verbal, os participantes são definidos como: o Dizente, responsável por proferir a mensagem (quem fala ou escreve); o Receptor, aquele para quem a mensagem é dirigida (o ouvinte ou leitor); o Alvo, a entidade que é afetada ou sobre a qual o processo verbal incide (por exemplo, em ‘Ela elogiou o aluno’, ‘o aluno’ é o alvo); e a Verbiagem, que é a própria

mensagem transmitida, o conteúdo ou o nome da mensagem proferida. No caso de um discurso direto, o que é expresso não é considerado verbiagem, mas sim projeção, que ocorre quando a linguagem representa a fala ou o pensamento de alguém, como em ‘Ela disse: ‘Vou sair’’. Esses recursos são fundamentais para analisar como as interações verbais são construídas e representadas na língua.

1.3 AS COMPETÊNCIAS DOS OFICIAIS DA AERONÁUTICA

Como este trabalho se alinha ao núcleo temático "Estudos Linguísticos no Contexto Militar", na linha de pesquisa “Poder Militar”, o propósito subjacente é conduzir uma análise linguística de resenhas acadêmicas que estejam relacionadas à aviação. O objetivo principal é fornecer subsídios para a elaboração de materiais didáticos e estratégias de ensino da Língua Inglesa (LI) no contexto do curso de formação de Oficiais Aviadores (CFOAV).

O PPC enfatiza a importância do desenvolvimento das habilidades da LI na modalidade escrita, incluindo a capacidade de argumentar, descrever e recontar fatos, assim como a aplicação dos conhecimentos da LI em situações cotidianas da vida social e profissional (Ministério da Defesa, 2022). Por sua vez, o PPOA descreve a habilidade comunicativa esperada para a compreensão de textos com conceitos abstratos e técnicos (Ministério da Defesa, 2021), como os encontrados em artigos acadêmicos.

Dessa forma, a análise linguística das resenhas acadêmicas da área de aviação pode contribuir para o aprimoramento das habilidades de leitura e escrita em LI, de acordo com as exigências do curso de formação de Oficiais Aviadores, permitindo aos cadetes interpretar textos complexos e técnicos relacionados à sua área de especialização.

2 METODOLOGIA DE ANÁLISE

O estudo foi realizado por meio da análise linguística de um *corpus* composto por 46 resenhas escritas na Língua Inglesa, publicadas entre os anos de 2017 e 2023, coletadas na revista norte-americana *Aether*. Foram selecionadas resenhas de livros que possuem conteúdo associado à aviação de um modo geral. Para a seleção e a coleta das resenhas, foram observadas as palavras-chave ‘*aircraft*’, ‘*air force*’, ‘*airpower*’, ‘*aviation*’, ‘*pilot*’ e ‘*airplane*’ presentes em sua estrutura. Estão presentes no *corpus* resenhas de livros de aviação civil e militar, operações aéreas nas guerras, desenvolvimento aeroespacial e quaisquer temas que incluam

aviação. A revista foi escolhida por ser mundialmente reconhecida e receber publicações internacionais, relacionadas à aviação de modo frequente, fornecendo conteúdo diverso para a pesquisa.

O trabalho configura uma pesquisa quantitativa em termos de levantamentos estatísticos da quantidade de termos encontrados e qualitativa em relação à classificação dos dados considerando a análise linguística com base na LSF. Métodos de pesquisa descritiva, como os oferecidos pela LSF, objetivam investigar e descrever um grupo ou fenômeno específico, identificando possíveis relações entre as variáveis coletadas durante a pesquisa (Evêncio *et al.*, 2019). A LSF, além de ser a teoria linguística na qual a pesquisa é embasada, constitui também o método de análise utilizado no desenvolvimento do trabalho. A análise se baseia na metafunção ideacional da linguagem, responsável pela descrição das representações de mundo que se faz pela linguagem. Dessa forma, este trabalho analisa, por meio das escolhas linguísticas mais frequentes, como as obras resenhadas são representadas, e a relação entre o autor e o leitor das resenhas, considerando o contexto na qual estão inseridas, por meio da análise dos termos que aparecem com maior frequência nos textos.

As resenhas coletadas foram salvas no formato *.txt* e separadas de acordo com a data de sua publicação. O programa *Wordsmith Tools* (Scott, 2008) foi utilizado para levantamento e análise de dados. Dentre os recursos utilizados estão a *Wordlist* (lista de palavras), que permite um rápido mapeamento das palavras presentes em cada texto. Esta função estuda todas as palavras presentes nos textos escolhidos e relata informações importantes como a frequência em que ocorrem e em quantos textos estão presentes; a *concordance* (concordância), que permite identificar o contexto no qual palavras específicas foram utilizadas. O programa realiza buscas por palavras específicas em textos pré-selecionados e mapeia, além de sua posição nos textos, quais outros termos estão associados a elas; e os *collocates* (colocados), que permitem, numa análise mais aprofundada utilizando a função *concordance*, identificar quais as posições exatas nas quais estes elementos se encontram em relação à palavra de busca. Por exemplo, no caso de uma busca pela palavra *book* (livro), caso sejam identificadas sentenças como *'The book is under the desk'* (o livro está embaixo da mesa), a função *collocates* registrará as palavras *'The'*, *'is'*, *'under'*, *'the'* e *'desk'*, e especificará suas posições como L1, R1, R2, R3 e R4. Sendo as letras L e R, *Left* (esquerda) e *Right* (direita), respectivamente, e os números 1, 2, 3 e 4 as posições em que cada palavra se encontra. Esta função é importante para auxiliar a localização de itens específicos em relação às palavras de busca, permitindo identificar a ocorrência de outros termos além daqueles já esperados.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Para analisar os padrões de escrita mais utilizados pelos autores das resenhas, tanto para se referirem à obra quanto para avaliá-la, foi realizado um mapeamento dos substantivos mais utilizados no corpus, os quais se tornaram objeto de estudo.

O levantamento dos itens lexicais mais utilizados para se referir às obras resenhadas consta na tabela 1:

Tabela 1: Tabela de nomes mais utilizados pelos resenhistas, para se referirem à obra.

Nome	Frequência	Textos
Book	187	44
Work	50	26
Volume	9	6
Total	246	46

Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

De acordo com a lista de palavras gerada pelo programa *Wordsmith Tools* (Scott, 2008), utilizando-se todos os textos do *corpus*, os substantivos que ocorrem com maior frequência e estão relacionados à obra são *book* (livro), *work* (trabalho) e *volume* (volume). A palavra *book* ocorre com 310% a mais de frequência com relação à palavra *work*, revelando-se um substantivo de maior preferência entre os autores. De certa forma, é um dado esperado, tendo em vista o fato de que as resenhas coletadas são associadas a livros.

A partir da mesma lista de palavras, também foram analisados os termos utilizados para se referir ao autor do livro resenhado, os quais revelaram padrões de escrita com a presença de verbos importantes para a pesquisa como ‘descrever’ e ‘fornecer’.

O levantamento dos itens lexicais mais utilizados para se referir aos autores consta na tabela 2:

Tabela 2: Tabela de nomes mais utilizados pelos resenhistas, para se referirem ao autor(a).

Nome	Frequência	Textos
<i>Author(s)</i>	115	39
<i>Writer(s)</i>	4	4
Total	119	43

Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

A lista de palavras aponta uma frequência altamente relevante do uso da palavra ‘autor’ para se referir aos escritores das obras resenhadas, a qual também se tornou objeto de estudo. A seção seguinte investiga os contextos dessas ocorrências detalhadamente.

As ocorrências do *corpus*, estando relacionadas à avaliação, à descrição ou à recomendação do livro resenhado, são compostas por expressões e palavras distintas, utilizadas pelos autores de acordo com suas próprias percepções das áreas de conhecimento, às quais estão associados, para expressar suas opiniões sobre a obra.

Utilizando a função *concordance*, foram geradas listas de palavras associadas à palavra *book*. Foi identificada uma alta frequência da flexão verbal *is* (ser/ estar), utilizado pelos autores para fazer tanto recomendações quanto descrições e avaliações do livro.

A flexão verbal *is*, sendo considerada um processo relacional pela LSF, pode ser usada para caracterizar elementos, avaliando ou descrevendo-os. A seguir, são analisados alguns trechos das resenhas, nos quais esse processo *is* foi utilizado para avaliar e recomendar a obra:

01- While overall, the **book is** a great addition to the canon of works on airpower, it is not without its issues.

02- This **book is** a great addition for anyone interested in women that served their country during WWII, along with wanting to learn about strong women and pass that knowledge onto students or family members.

03- The **book is** a riveting read for someone interested in the history of naval aviation and its evolution.

04- The **book is** a useful contribution to airpower strategy, but it does have limits.

05- If the rest of the volumes in this series are similar, the **book is** an excellent addition to the series.

No exemplo (01), o processo *is* foi utilizado seguido de um artigo indefinido, um adjetivo de conotação positiva e o substantivo ‘complemento’. O autor avaliou o livro a partir do processo relacional, sendo o livro o identificado e o adjetivo ‘ótimo’, seguido pelo substantivo ‘complemento’, o atributo. É, de fato, uma construção simples utilizada para realizar uma avaliação e muitos autores utilizam o mesmo formato de oração para expressar sua opinião sobre a obra. A mesma expressão é utilizada no exemplo (02), desta vez direcionando a avaliação positiva para um público-alvo específico, configurando uma recomendação.

De maneira similar aos exemplos (01) e (02), o autor do exemplo (03) utiliza *is* seguida por um artigo indefinido, o adjetivo de conotação positiva ‘fascinante’ e o substantivo ‘leitura’. Percebe-se novamente uma avaliação partindo do processo relacional, sendo direcionada a um público específico.

Os exemplos (04) e (05) consolidam a utilização deste formato de avaliação, mais uma

vez valendo-se de um adjetivo positivo, seguido de um substantivo. Nota-se também que as ocorrências (01), (02), (03), (04) e (05) foram utilizadas tanto para avaliação quanto para recomendação. A preposição ‘para’, a qual indica um direcionamento da avaliação, foi posicionada para indicar um grupo específico de indivíduos ou um campo relacionado à obra.

Diferentemente das ocorrências anteriores, foi observado que *is* também pode ser usado como auxiliar em construções passivas para descrever o livro ou partes específicas, atribuindo características que não sejam positivas ou negativas, e que carreguem apenas valor informativo e descritivo. Os autores utilizam da descrição para informar aos leitores algumas características importantes do livro que podem influenciar sua leitura. Os trechos destacados a seguir apresentam descrições dos livros analisados:

06- This *is* a concise military airpower history *book* describing airpower in the World War I Gallipoli Peninsula campaign.

07- Over There in the Air *is* a concise, slim history *book* that looks back on the impact of World War I on Texas A&M University and its Corp of Cadets student body.

08- The book *is* photo-intensive, and each page is dominated by at least one picture that encompasses almost half of the page.

09- This particular *book is* rather large and might be seen as a coffee table-sized amalgamation of information and photographs.

10- The *book is* very concise since almost 40 percent of the content consists of additional material rather than narrative.

Nota-se que nos exemplos (06) e (07) os autores utilizam expressões com um formato semelhante aos trechos (01) a (05): o processo 'is', seguido por um artigo indefinido e pelo adjetivo que descreve o livro resenhado. Essa sequência de termos aparece tanto para recomendações quanto para descrições, estando o processo relacional presente em ambos. Desta vez, observa-se o uso do adjetivo ‘conciso’ para descrever o livro, tornando-se o atributo. Ressalta-se que o adjetivo “conciso” é uma atribuição positiva para a obra resenhada, visto que preza pela objetividade e pela sinteticidade.

O autor do exemplo (08) atribui ao livro a característica de ‘*photo-intensive*’, o que significa que a obra possui muitas imagens. Nesta expressão não é utilizado o artigo indefinido e o autor somente posiciona o adjetivo ao lado direito do verbo que estabelece o processo relacional. Nos exemplos (09) e (10), são utilizados advérbios de intensidade para caracterizar a obra de maneira mais enfática. Percebe-se novamente o uso do adjetivo “conciso”.

Em última análise, *is*, também como auxiliar nas construções passivas, pode ser usado para explicar, de uma maneira mais objetiva, como o livro é composto, escrito ou organizado:

11- This **book is** broken up into 12 chapters written by a collection of authors. The three main editors-the Naval War College's Haun, Jackson, and Schultz- put together a team of eight other authors, seven from the Department of Defense and one foreign contributor, giving the work a primarily western perspective.

12- The **book is** organized into eight chapters. The lead chapter, "Use, Doctrine, Innovation" provides an overview of the previously mentioned human factors.

13- The **book is** written in five short chapters: The Road to War, Call to Arms, Training: Wooden Sky Coffins, Over There: Hun in the Sun, and Coming Home: Postwar Aggieland.

14- The **book is** written in first-person as a personal account of the author's own experience.

A maneira como os diferentes autores descrevem a composição do livro a partir do verbo *is* se assemelha em todos os exemplos. Nos exemplos (11), (12) e (13) foram utilizados 3 termos distintos para se referir à organização do livro: '*broken up*', '*organized*' e '*written*', todos uma posição à direita de *is*. Enquanto no exemplo (14) o termo '*written*' foi utilizado novamente, desta vez para se referir à pessoa na qual o livro foi escrito. Notou-se que a construção passiva foi utilizada como um recurso de ocultação do agente (autores dos livros resenhados), demonstrando a preferência por representar objetos. Observa-se também que ocorrem construções passivas (*verb to be* + particípio passado) nos exemplos (11), (12), (13) e (14). As construções equivalentes na ativa necessitam de um agente/sujeito que seria o autor. Como o discurso acadêmico evita a agenciamento, preferindo construções impessoais, a passiva é uma forma conveniente para evitar o uso constante da palavra 'autor' ou 'escritor', por exemplo.

Ainda analisando os termos associados à palavra '*book*', notou-se uma frequência significativa do verbo '*open*' (abrir), ao iniciar a descrição ou resumo de seu conteúdo, o que será observado nos exemplos abaixo:

15- The **book opens** by focusing on the foundational problems posed by communism and insurgency.

16- The **book opens** recalling the pivotal point in Reeves's career where he excelled during Fleet Problem IX, the first annual training exercise that focused on carrier employment.

17- The **book opens** with the family's move from El Dorado and life in Wichita as Nadine, a headstrong and independent woman, did not see eye-to-eye with her mother and was unhappy with the move.

18- The **book opens** with the coverage of early bombing and explores the integration of machine-driven automation into flying.

A partir dos exemplos coletados pode-se determinar que o verbo ‘*open*’ é utilizado para descrever o início dos livros resenhados. Nos exemplos (15) e (16), os autores indicam o foco principal do início do livro a partir de verbos no gerúndio. Nos exemplos (17) e (18), observa-se a presença da preposição ‘*with*’ (com) e, logo após, o conteúdo associado ao início do livro.

O verbo *open*, em sua essência, é considerado um processo material. Em exemplos como ‘*João opens the door*’ (João abre a porta), o verbo ‘*open*’ é o processo material e ‘*door*’, a meta. Em sua aplicação nos trechos analisados, pode ser identificado como um processo material que indica o início de algo, podendo ser substituído pelo ver ‘*begins*’ (começa), sendo ‘*book*’ o ator; ‘*open*’, o processo material.

A partir da análise do termo ‘*author*’ (autor), utilizado para se referir ao escritor da obra resenhada, verificou-se uma alta frequência do verbo ‘*to be*’. Os exemplos a seguir são semelhantes aos utilizados com a palavra *book*, considerando a ocorrência do processo relacional:

- 19- The ***author is the son of the younger brother***, and he gives insight into the family and a personal touch to the story.
- 20- The ***author***, Andreas Rupprecht, ***is a German aviation journalist*** who has published several similar books detailing Chinese airpower.
- 21- The ***author is also a journalist more than a scholar***, as evident in some of the weaker citations.
- 22- ***Sterling Michael Pavelec is a multibook author*** with four previous books focused on airpower and the military industrial complex.

Observa-se uma constante caracterização do autor nas construções acima, além da possibilidade de alternância de ordem dos elementos, sem alteração do sentido. Esses tipos de orações são chamadas pela LSF de relacionais identificadoras.

Da mesma forma, ocorre uma caracterização do autor nos exemplos abaixo, desta vez com o uso de um advérbio seguido de um adjetivo (23) e um adjetivo seguido do verbo ‘*to be*’ (24):

- 23- The ***author is brutally honest*** in telling Lambert's personal side, his promiscuous behavior during his barnstorming days after the war, and his stubbornness and crotchety demeanor later in life that only worked to push friends and acquaintances away.
- 24- But ***the authors are careful to point out*** that achieving mission and political objectives does not always lead to long-term mission success as the examples of Operations Enduring Freedom and Iraqi Freedom demonstrate.

O advérbio de intensidade ‘*brutally*’ (brutalmente) presente no exemplo (23) enfatiza de maneira exponencial a função do adjetivo ‘*honest*’ (honesto), tornando-o mais evidente na sentença. De maneira similar, as ocorrências a seguir revelam como os resenhistas podem avaliar as obras, desta vez por meio do processo material:

25- Given the limitations of the cases presented here, the ***authors did a commendable job*** of creating an accessible and readable volume that points out some potential pitfalls.

26- As in many things, it is the people that really make the story, and this is where the ***author does a fabulous job***.

27- However, the ***author***, Samuel J. Wilson, ***does an exquisite job*** chronicling the life and times of this decorated fighter pilot of the First World War.

28- The ***authors give an inspirational overview*** of the service of women in WWII, and how it evolved as the war progressed.

29- Also, the ***authors provide an excellent synopsis of the PLA threat***, ROCAF employment various war scenarios.

Os exemplos (25), (26) e (27) são processos materiais representados pelo verbo *do* (fazer). O verbo em questão, seguido de um adjetivo de conotação positiva e do substantivo ‘*job*’ (trabalho), é uma construção específica que apresentou determinada frequência na pesquisa. Os exemplos (28) e (29) possuem a mesma construção, porém com os verbos ‘*give*’ (dar) e ‘*provide*’ (prover), respectivamente, seguidos de adjetivos de conotação positiva e dos substantivos ‘*overview*’ (visão geral) e ‘*synopsis*’ (sinopse).

Além de *is*, os processos ‘*describe*’ (descrever), ‘*provide*’ (fornecer) e ‘*highlight*’ (destacar) também apresentaram uma alta frequência durante a análise do termo ‘*author*’. Alguns trechos das resenhas permitiram analisar seu significado como processo verbal:

30- The ***authors describe*** the training that the WASPs went through to become proficient at flying these aircraft.

31- The ***author describes*** the results of the naval exercise and the lessons learned from it.

32- In short, the ***author describes*** the political winds, technology improvements, and Beisel’s own ambition that eventually leads to the Corsair development and production.

33- Nadine Ramsey was in the midst of this, and the ***authors describe*** her love of flying and the role that she played with the National Aeronautic Association in developing an aviation ground school at the Wichita Municipal Airport.

O verbo ‘*to describe*’ presente no exemplo (30) atua como processo verbal, sendo o

‘autor’ e o ‘treinamento que os WASPs passaram’ aos participantes. O autor da resenha utiliza esse processo para transmitir ao leitor uma informação que está presente na obra de maneira geral.

Os exemplos (31), (32) e (33) são compostos por trechos retirados de parágrafos destinados à descrição e ao resumo de parte da obra resenhada. Observa-se, novamente, a realização do processo verbal por meio do verbo “descrever”.

De maneira análoga, diferentes autores também utilizam ‘*to provide*’ para descrever, de maneira geral, aspectos estruturais do livro e características específicas de seu conteúdo:

34- The **authors provide** five chapters detailing the ROCAF origins, the ROCAF today, the ROC's airpower strategy over the Taiwan Straits, ROCAF aircraft, and the future of ROCAF programs.

35- In this latest edition, the **author provides** seven informative chapters, ranging from the history and future of the PLA AA to individual aircraft (rotary- and fixed-winged and unmanned air systems (UAS)) and weapon types to the PLA AA training syllabus and order of battle for every PLA AA aviation battalion or brigade.

36- The **author provides** a notable specific historical contribution for the era and region during World War II but avoids an analysis of the month-to-month conduct of the war or exploration of every operational decision in the context of the campaign.

37- As Lambert's timeline advances through 1918, the **author provides** current events and strategy of the Allies to generate a more complete and much-needed battlefield picture.

Para resumir as informações contidas em determinados capítulos do livro, os autores dos exemplos (34) e (35) utilizaram o verbo ‘*to provide*’ ao descrever o livro, sua organização e conteúdo para, nos períodos seguintes, detalhar a temática presente na obra. Tem-se a ocorrência do processo material nesses exemplos, por causa da utilização de um verbo que remete ao mundo material: “fornecer” e, além disso, os itens lexicais seguintes (objetos diretos, termo da gramática tradicional) cumprem o papel de meta, termo da LSF.

De maneira semelhante, ocorre nos exemplos (36) e (37), representando o processo material. As informações expostas pelos autores da obra resenhada foram, nas ocorrências citadas, caracterizadas pelos substantivos “contribuição” e “eventos e estratégias”, respectivamente.

Ainda examinando detalhadamente os termos relacionados à palavra "author", foi observada uma frequência considerável do verbo ‘*highlight*’:

38- The *author's* approach *highlights* that while US designs still dominate the ROKAF's fleet, like a number of US long-term Allies, South Korea is taking steps to diversify its force to produce and project a world-class airpower.

39- The *author* also *highlights* the importance of combat leadership, and how tenacity and vision can have positive effects on the men and women they lead.

40- The *author highlights* the vital assistance of the paramilitary group, British Army Aid Group who acted as Allied spies, Chinese liaisons, and aided downed airmen.

O processo '*highlight*' pode funcionar como verbal se precedido de projeção do que é dito, como na ocorrência (38), em que é seguido do pronome '*that*'. Nesse caso, o '*that*' introduz o que é projetado '*while US designs...*' sendo o conteúdo de sua afirmação ou ênfase. A projeção, portanto, é um recurso linguístico que permite introduzir a fala, o pensamento ou a percepção de alguém. É o que está sendo dito ou pensado, e não a ação de dizer ou pensar em si. Por outro lado, '*highlight*' pode ser um processo material se precedido de meta, como em '*the importance of combat...*' e '*the vital assistance of the paramilitary group ...*' nas ocorrências (39) e (40).

Na linguagem acadêmica, a projeção é crucial para expandir a argumentação, permitindo a exposição de ideias ou explicações da obra resenhada. A título de curiosidade, nas ocorrências do verbo '*to highlight*' no corpus desta pesquisa, foram constatadas que em apenas 5 das 32 ocorrências eram projeções, podendo ser classificado como processo verbal. Essas projeções remetem a paráfrases que resumizam, como no caso da ocorrência (38), as percepções do autor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa contou com o suporte teórico-metodológica da LSF, que possibilitou investigar como a língua representa nossa experiência do mundo por meio de diferentes processos (materiais, mentais, relacionais, verbais, etc.), compreendendo os padrões linguísticos frequentes característicos do gênero resenha na comunidade acadêmica da aviação.

A análise, realizada com o suporte do *software* Wordsmith Tools, revelou padrões léxico-gramaticais significativos. Foi constatada a alta frequência de substantivos como '*book*' e '*author*' para se referir à obra e ao escritor, respectivamente. Notou-se, ainda, o uso predominante da flexão verbal "is" como um processo relacional. Essa flexão foi empregada tanto para avaliar e recomendar as obras, utilizando adjetivos positivos e direcionamentos a públicos específicos, quanto para descrever o conteúdo ou a organização do livro, muitas vezes,

como verbo auxiliar em construções passivas. A prevalência de construções passivas (*'verb to be' + particípio passado*) para descrever a composição e organização dos livros sugere uma preferência por ocultar o agente (o autor), focando na obra em si, o que se alinha à tendência do discurso acadêmico de evitar a agenciamento em favor de construções impessoais.

Essas descobertas possuem implicações diretas para o ensino de Língua Inglesa, especialmente para os Oficiais Aviadores da Força Aérea Brasileira (FAB). Dada a exigência de que esses oficiais possuam habilidades de compreensão de textos em LI, incluindo conteúdos abstratos e técnicos como artigos acadêmicos, o estudo das resenhas acadêmicas se mostra um caminho profícuo. A compreensão dos padrões de uso de processos relacionais para avaliação e descrição, e o reconhecimento da função da voz passiva na objetividade do texto, podem ser incorporados em estratégias de ensino. Ao familiarizar os cadetes com essas escolhas linguísticas típicas de gêneros acadêmicos, as propostas didáticas podem beneficiar o desenvolvimento da capacidade de interpretação de textos complexos e técnicos da área de aviação.

Em suma, este estudo contribui ao lançar luz sobre as características linguísticas de resenhas de aviação em inglês, fornecendo insights valiosos para o desenvolvimento de materiais e estratégias de ensino de LI no Curso de Formação de Oficiais Aviadores (CFOAV). Futuras pesquisas podem expandir a análise para outros gêneros textuais relevantes no contexto militar e explorar como a instrução baseada nessas descobertas impacta efetivamente o desempenho dos aprendizes.

REFERÊNCIAS

A JOURNAL OF STRATEGIC AIRPOWER & SPACEPOWER (Aether). **Air University**. Disponível em: <https://www.airuniversity.af.edu/Aether>. Acesso em: 23 jun. 2023.

BARBARA, L.; MACÊDO, C. M. M. Linguística sistêmico-funcional para a análise de discurso: um panorama introdutório. **Cadernos de Linguagem e Sociedade**, v. 10, n. 1, p. 89-107, 12 11 2010. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/les/article/view/9278> . Acesso em: 27 jun. 2023.

BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. Diretoria de Ensino. **Portaria DIRENS nº 312/DPE, de 29 de dezembro de 2022**. Brasília: Ministério da Defesa, 2022.

CABRAL, S. R. S.; FUZER, C. Conceito iniciais. In: CABRAL, S. R. S.; FUZER, C. **Introdução à gramática sistêmico-funcional em: língua portuguesa**, f. 114. 228 p. cap. 1, p. 10-25.

CRYSTAL, D. **English as a global Language**. Cambridge: Cambridge University press, 1997.

ER, M. The role of foreign language in the success of global military operations and English as a global lingua franca. **International journal of social sciences and humanity studies**, v. 4, n. 1, p. 279-286, 1 jun. 2012. Disponível em: <https://dergipark.org.tr/en/pub/ijsshs/issue/26219/276088> . Acesso em: 22 ago. 2023.

GONÇALVES, J. R. Como elaborar uma resenha de um artigo acadêmico ou científico. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, Brasil, São Paulo, v. 3, n. 7, p. 95–107, 2020. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/41>. Acesso em: 19 ago. 2023.

HALLIDAY, M.A.K. The architecture of language. In: HALLIDAY, M.A.K. *et al.* **An Introduction to Functional Grammar**. Routledge, v. 3, f. 495, 2014. 989 p. cap. 1, p. 3-54.

MINISTÉRIO DA DEFESA. Comando da Aeronáutica. Pessoal-Oficial. **MCA 36-8 Perfil Profissional dos Oficiais da Aeronáutica - PPOA - Volume I - QOAV, QOINT e QOINF**. Brasília, DF, Portaria COMGEP Nº 179/3SC2. 2021. Disponível em: <https://www.sislaer.fab.mil.br/terminalcendoc/Busca/Download?codigoArquivo=814>. Acesso em: 26 jun. 2023.

MORAIS, F. B. C.; BARBARA, L. O uso de nominalização como recurso de impessoalização em artigos científicos escritos em Língua Portuguesa: um estudo com base na Linguística Sistêmico-Funcional. **Cadernos de Linguagem & Sociedade**, v. 19, p. 73-91, 2018.

MOTTA-ROTH, D. A construção social do gênero resenha acadêmica. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, SP, v. 38, 2012. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8639332>. Acesso em: 25 jun. 2023.

PIRES, E. C. R. **A Língua Inglesa**: uma referência na sociedade da globalização. Bragança: Instituto Politécnico de Bragança, 2002. 40 p. (Estudos). Disponível em: <http://hdl.handle.net/10198/215>. Acesso em: 22 ago. 2023.

RODRÍGUEZ-VERGARA, D. Processos verbais em inglês e em espanhol: uma perspectiva funcional para artigos de pesquisa sobre análise do discurso. **Letras**, v. 25, n. 50, p. 143-162, 27 out. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/letras/article/view/20208> . Acesso em: 22 ago. 2023.

SANTOS, Z. B. A Linguística Sistêmico-Funcional: algumas considerações. **SOLETRAS**, [S.l.], n. 28, p. 164-181, dez. 2014. Disponível em: <https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/soletras/article/view/12994>. Acesso em: 22 ago. 2023.

SILVA, A. V. L. A produção de resenha acadêmica no ensino superior. **Revele: Revista Virtual dos Estudantes de Letras**, [S.l.], v. 2, p. 1-13, jun. 2011. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/revele/article/view/3638>. Acesso em: 22 ago. 2023.

SILVA, A. C. F.; CARMO, C. M. do. Estratégias de negociação: uma análise da construção de resenhas acadêmicas da área de história sob o viés da Linguística Sistêmico-Funcional. **Linguagens & Cidadania**, v. 14, n. 1, 6 set. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/LeC/article/view/j1> . Acesso em: 22 ago. 2023.

SIQUEIRA, D. S. P. Inglês como língua franca: o desafio de ensinar um idioma desterritorializado. In: GIMENEZ, T.; CALVO, L. C. S.; EL KADRI, M.S. (Org.). **Inglês como língua franca**: ensino-aprendizagem e formação de professores. 1. ed. Campinas, SP: Pontes Editora, 2015.

SWALES, J. M.; FEAK, C. B. Unit Six: Writing Critiques. In: SWALES, J. M.; FEAK, C.B. **Academic Writing for Graduate Students**: essential tasks and skills. University of Michigan Press ELT, f. 176, 2003. 352 p. cap. 6, p. 131-152.

WIDDOWSON, H. G. ELF and the Pragmatics of Language Variation. In: 7TH INTERNATIONAL CONFERENCE OF LINGUA FRANCA. **Palestra ministrada**. Atenas, 04 set. 2014.